

VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

SETEMBRO DE 2002 — ANO IX, nº. 1 — JORNAL 31



VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

Edição: Léslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial: Léslie Piccolotto Ferreira, Marta A. de Andrada e Silva, Andrea Fráguas Arruda, Luciana Picanço Pereira, Viviane Natalini.

Jornalista responsável:

Sérgio Alli
(Baleia Comunicação)

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: semestral

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969 - 4º andar - sala 13 - CEP: 05015-000

e-mail: posfono@pucsp.br

NESTA EDIÇÃO:

Doutorado em Fonoaudiologia: 2
Dissertando sobre Fonoaudiologia ...2 e 3
Aconteceu, Eventos e Dicas4

CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se durante o X Congresso, ou na secretaria do pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, pelo tel.: (011)3670-8518 ou pelo e-mail: posfono@puc-sp.br

EDITORIAL

Este número do jornal **Voz Ativa** traz um retrato atual da Fonoaudiologia, que tenho chamado de fase do distúrbio bipolar. Assim como os sujeitos com tal quadro, passamos dos momentos eufóricos para os depressivos quase que imediatamente...

Na euforia, pudemos vibrar com as comemorações dos 40 anos do Curso de Fonoaudiologia e 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP (que evidenciaram o crescimento galopante da área, principalmente nos últimos 10 anos), os 1210 trabalhos que chegaram para serem apresentados no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia e II Encontro Mineiro de Fonoaudiologia e as defesas de dissertações e teses na área, estas últimas em número cada vez maior, já superior à casa das duas dezenas.

Porém, por ocasião da depressão, fica a sensação de um retrocesso na questão do relacionamento interprofissional... Fonoaudiólogos e otorrinolaringologistas que atuam na área de laringe e voz iniciaram um trabalho cuja integração chegava a causar inveja a outros profissionais... Porém, desde o ano passado, temos a sensação que tal integração está, à semelhança de uma corda cujas fibras vão sendo rompidas, por um fio...

No dia-a-dia, os comentários são otimistas: “isso não pode continuar como está” ou “tal situação não reflete a maneira como atuamos”... No momento do confronto mais formal, no entanto, a dificuldade de haver um retorno ao passado parece ser quase impossível... A falta de respeito, consideração e admiração pelas profissões e profissionais levam à sensação de que nada mais será como antes... Fica a esperança de encontrarmos uma solução (algo mágico) para revertermos tal situação! Afinal de contas, somos os profissionais que lidam com a linguagem e há de haver alguma forma para tornar efetiva a frase: “conversando se chega lá”...

Léslie Piccolotto Ferreira

POUCAS E BOAS

A voz da PUC-SP: uma retrospectiva histórica

O Grupo de Trabalho de Voz da PUC-SP (GT-Voz) comemorou com chave de ouro os 40 anos da Graduação e 30 anos de Pós-graduação da Fonoaudiologia na PUC, no dia 17 de agosto, com um evento para ser lembrado por muitos anos. Vivemos um sábado de manhã iluminado, tudo aconteceu com um clima de muita emoção, muita lembrança, muita solidariedade, muito carinho, com muita risada e diversão.

Iniciamos o evento com um discurso sensível e comovente da fonoaudióloga Edmée Bandi que, aos 83 anos, mostrou a empolgação de uma aluna de graduação apaixonada por voz. Em seguida, tivemos uma mesa coordenada pela Izabel Viola, onde o Alfredo Tabith Jr. fez um relato carinhoso de como começou e se firmou o trabalho de voz na PUC e na DERDIC. Coube a mim e ao Dr. André Duprat apresentarmos o trabalho realizado atualmente na PUC. Em nossa exposição, destacamos a importância fundamental de uma relação de troca sincera e eficiente entre otorrinolaringologista e fonoaudiólogo.

A apresentação seguinte foi da grande homenageada do dia, Léslie Piccolotto Ferreira, que apresentou a produção científica da área da voz na PUC, gerando surpresa no público, pela quantidade e variação de temas da área. A Leny Kyrillos

trouxe o futuro para o evento, com um vídeo, realizado com auxílio de alunas do jornalismo, contendo depoimentos de fonoaudiólogos sobre como imaginam o trabalho com a voz no futuro.

A parte mais divertida foi o *Game-voz* coordenado e apresentado brilhantemente pela Lúcia Helena Gayotto. As perguntas foram muito bem boladas, o espírito de equipe e de competição rapidamente incorporado pela platéia, muitas “artistas” em potencial fizeram excelentes imitações e as “gayotetes” foram precisas na pontuação e na animação do público. O momento “Wesley” vai ser mantido em segredo, mas com certeza quem esteve lá agora já está rindo lembrando da passagem romântica do evento.

Fechamos a programação apresentando o Coral formado pelas alunas do módulo, mais eu e a Léslie e regidas pelo professor de canto e especializando do nosso curso, Maurício Machado Mangini. Fizemos um caminho musical pelas décadas de 60, 70, 80 e 90, vestidas a caráter.

Contamos com a colaboração de alunos e ex-alunos da PUC, tudo sob a mais perfeita e eficiente organização da Izabel Viola. Para quem compareceu, muito obrigada por dividir um momento tão especial conosco. E para a PUC, parabéns !!!!

Marta A. de Andrada e Silva



DOUTORADO EM FONOAUDIOLOGIA

ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E ACÚSTICA DA EMISSÃO DE VOGAL SUSTENTADA FALADA E CANTADA DE REGENTES DE CORAL

Maria Inês Beltrati Cornacchioni Rehder

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Mara Behlau – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina

O objetivo do presente trabalho foi avaliar a qualidade vocal e parâmetros acústicos selecionados da emissão de uma vogal sustentada, nas modalidades de voz falada e voz cantada de regentes de coral, para observar a ocorrência de alterações vocais e as diferenças entre as duas modalidades de emissão.

Participaram como sujeitos 100 regentes de coral, em igual número de ambos os gêneros, solicitados a emitir a vogal “é” sustentada, nas modalidades de voz falada e cantada. O material de fala foi analisado do ponto de vista perceptivo auditivo e acústico. A análise perceptivo-auditiva foi realizada por dois fonoaudiólogos especialistas em voz, que ouviram as vogais em ordem casual para

analisar a qualidade vocal e os tipos de desvios encontrados, além de identificar a modalidade da emissão.

A análise acústica foi realizada com o auxílio do programa computadorizado Dr. Speech (Tiger Eletronic, SRD, EUA), versão 4.0, com a utilização do módulo *Real Analysis*. Foram extraídos valores de frequência fundamental e dos formantes das vogais, assim como identificada a presença do formante do cantor e do vibrato.

A análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal indicou que a maioria dos regentes possuem vozes adaptadas e que os desvios encontrados são pequenos, com maiores alterações na modalidade da voz falada. A análise acústica indicou valores diferentes para

os gêneros e para as modalidades de emissão. Considerando-se as emissões falada e cantada, a frequência fundamental foi mais elevada na voz cantada, assim como os valores do primeiro formante; já o segundo formante apresentou valores mais reduzidos para a voz cantada, com significância estatística apenas para as mulheres. O formante do cantor e o vibrato apareceram somente em um pequeno número de regentes.

As conclusões indicam que as vozes dos regentes de coral são adaptadas, com menor desvio na voz cantada; as emissões são diferenciadas de acordo com a modalidade, voz falada ou cantada, e que a presença do formante do cantor e do vibrato não são comuns nessa categoria profissional.

DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

VOZ E CONFIGURAÇÃO DO TRATO VOCAL

Maria Silvia de Siqueira Campos

Orientadora: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia / PUC-SP

A voz é resultado do som produzido por uma fonte de vibração, modificado por um sistema ressonador. Geralmente, os estudos que envolvem a fisiologia da fonação privilegiam a fonte sonora, e em sua maioria, não se preocupam com as modificações do trato vocal na ressonância da onda acústica. Toda mudança na forma e posição das estruturas do trato vocal gera modificações acústicas distintas, possibilitando um refinado trabalho de voz. A possibilidade de estudar um trato vocal dinamicamente durante a fonação e as características da voz resultantes de seus ajustes faz vislumbrar imensas possibilidades no trabalho fonoaudiológico. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi

relacionar as diferentes configurações do trato vocal e as características das vozes dos bonecos articulados da televisão brasileira.

Avaliamos 68 vozes por meio de parâmetros relacionados ao trato vocal nas avaliações perceptiva, acústica e laringológica. As vozes foram separadas de acordo com a faixa etária, 41 de crianças, 23 de adultos e quatro de idosos, para facilitar a análise. Todos os dados obtidos nas três avaliações foram tabelados e relacionados. Na produção das vozes foi possível verificar a importância das modificações do trato vocal nas características vocais. Nas vozes infantis houve constrição em rinofaringe, orofaringe e hipofaringe, que juntamente com elevação

e retração da língua e posicionamento da laringe alta geraram vozes com *pitch* agudo, ressonância alta e qualidade vocal tensa. Nas 23 vozes de adultos observamos características de *pitch* médio e grave, ressonância média e alta e qualidade vocal áspera, tensa e pastosa. Nas vozes de idosos foi possível observar características de ressonância alta, *pitch* agudo e qualidade vocal tensa. Além disso, houve um rebaixamento do primeiro e segundo formantes, na maioria das vozes. Diante de todos os resultados foi possível verificar que algumas modificações do trato vocal estão diretamente relacionadas a determinadas características vocais.

O jornal Voz Ativa tem o apoio do
COMITÊ DE VOZ DA
SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA



DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

PROFESSORES DISFÔNICOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PERCEPÇÃO AUDITIVA

Mara Mércia Belúcio Buosi

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia / PUC-SP

O trabalho teve como objetivo descrever os achados de avaliação das habilidades auditivas para discriminar traços de frequência, intensidade e duração em grupo de professores com alterações vocais (GD), mais especificamente disfonias funcionais e organofuncionais, comparando-os aos encontrados em grupo de professores sem alteração vocal (GND), mediante a investigação do Limiar Diferencial de Intensidade e da aplicação dos Testes de Detecção de Padrão de Frequência e Duração.

Foram avaliados 44 sujeitos do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 40 anos, sendo o Grupo Não-Disfônico (GND) composto por 21 professoras e o Disfônico (GD) por 23 professoras. Anteriormente à realização dos testes, os sujeitos foram submetidos à avaliação laringológica e à avaliação audiológica completa, com o objetivo de se realizar a seleção para a formação dos grupos. Os resultados mostraram que, em todos os testes realizados, o GND apresentou melhor desempenho que o GD, sendo notadas

diferenças estatisticamente significantes na avaliação dos parâmetros de frequência e de intensidade. O presente estudo permitiu concluir que o GND possui melhor habilidade para discriminar traços de frequência, intensidade e duração que o GD. Por conseguinte, considerando-se que o sujeito, ao ouvir, analisa os mesmos parâmetros produzidos no momento da fonação, podemos dizer que o GND conta com melhores condições para monitorar a voz auditivamente.

LOCUÇÃO PUBLICITÁRIA: ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E ACÚSTICA DE RECURSOS VOCAIS

Reny Medrado

Orientadora: Prof^a. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia / PUC-SP

O objetivo desta pesquisa foi analisar auditivamente duas modalidades de emissão, locucionada e não-locucionada, de um texto comercial, em dois grupos de falantes (locutores e não-locutores) e identificar os recursos vocais da emissão locucionada nos mesmos grupos.

Método: Um texto comercial foi gravado por 10 locutores e 10 não-locutores em estúdio profissional de gravação digital. O material de fala foi submetido à análise perceptivo-auditiva por 40 ouvintes leigos que escutaram o material de fala duas vezes. Realizaram a identificação dos locutores e não-locutores e se a emissão do texto havia sido locucionada na primeira, na segunda ou

em ambas as vezes. As amostras da emissão locucionada dos locutores e não-locutores foram submetidas à análise acústica, contemplando: duração total do enunciado e pausas, pausas de ênfase, frequência fundamental média, mínima e máxima, e número de semitons. Foram também identificados os vocábulos do texto onde ocorreram os valores de frequência mínima e máxima.

Conclusão: Locutores e não-locutores produziram respostas diferentes do ponto de vista auditivo e acústico. A maioria dos locutores e não-locutores foi identificada como tal, em ambas as modalidades de emissão. Locutores foram identificados mais

consistentemente como tais do que não-locutores. Ambas as modalidades de emissão foram próximas entre si para os locutores identificados como tais, ao contrário dos não-locutores assim identificados. O locutor empresta ajustes da emissão locucionada para a não-locucionada. A duração total do enunciado na emissão locucionada é maior para os locutores em comparação aos não-locutores. A distribuição dos tempos das pausas foi estatisticamente mais homogênea aos locutores em comparação aos não-locutores. Locutores apresentaram valores de frequência média, máxima e mínima mais grave e maior número de semitons.

COORDENAÇÃO PNEUMOFONOARTICULATÓRIA: ANÁLISE DE PAUSAS NA CONTAGEM DE NÚMEROS POR MILITARES

Mara Rosângela Branco Savioli

Orientadora: Prof^a. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia / PUC-SP

O objetivo desta pesquisa é descrever aspectos relacionados à coordenação pneumofonoarticulatória durante a contagem de números, por meio de análises perceptivo-auditiva e acústica computadorizada.

A contagem de um a trinta foi realizada por jovens militares sem queixas vocais, e foram observados: características temporais da emissão total, tipos de pausas encontradas, quantidade de pausas realizadas e características temporais das pausas durante a emissão. Utilizando a análise perceptivo-auditiva e o programa de análise acústica computadorizada obtivemos espectrogramas

de banda larga da contagem de números de cada participante. A leitura e análise desses espectrogramas possibilitou a obtenção dos seguintes dados: tempo total da contagem, duração e quantidade das pausas silentes, inspiratórias e de deglutição da amostra, composta por 240 vozes de estudantes da Academia Militar do Barro Branco.

Foram observadas duas formas distintas de executar a contagem de números: a emissão de seqüências de números seguida de pausa inspiratória, e a emissão de cada número seguida de pausa inspiratória ou silente. O tempo total de emissão dos números

guarda estreita relação com o modo escolhido pelo sujeito para realizar a prova e, conseqüentemente, com a quantidade de pausas realizadas durante a emissão. A maioria da amostra realizou até 3 pausas inspiratórias durante a contagem dos números.

O tempo médio de duração das pausas silentes e inspiratórias de cada indivíduo é homogêneo. As pausas de deglutição durante a realização da contagem ocorreram em apenas sete indivíduos, mas sua duração foi muito superior à duração das pausas inspiratórias e silentes.

AGENDA

XII Seminário de Voz

8 de novembro das 8:00 as 18:00

Anfiteatro 333 da PUC-SP

Rua Ministro Godoy, 960 - Perdizes - 3º andar

Informações: Marli PRPG em Fonoaudiologia

Tel: (11) 3670-8518

e-mail: posfono@pucsp.br

VIII Simpósio Internacional do CEV

Prof. Dr. Thomas Murry, New York, EUA

3 de dezembro das 8:30 às 17:30

Informações no Centro de Estudos da Voz-CEV

Rua Machado Bittencout 361, 10 andar

Tel/fax: (11) 55751710

LANÇAMENTOS

Dois lançamentos de livros foram realizados no evento de comemoração dos 40 anos da Graduação e 30 anos de Pós-graduação da Fonoaudiologia na PUC, no dia 17 de agosto de 2002:

- **Saúde Vocal: Práticas Fonoaudiológicas**, organizado pelas fonoaudiólogas Lésli Piccolotto Ferreira e Marta A. Andrada e Silva, Ed. Roca

- **Educação da Voz Falada – Terapêutica da Conduta Vocal**, da fonoaudióloga Edmée Brandi, Ed. Atheneu, 4a. edição.

Os mesmos livros serão lançados no X Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia, no dia 27/9.

DICA - TEATRO

“Major Bárbara”

Grupo Tapa -- Teatro Sérgio Cardoso, Rua Rui Barbosa, 153,

Bela Vista, São Paulo. Tel. (11) 288-0136 -

De sexta à sábado - 21hs / domingo - 18hs

Até 29 de setembro

DICAS - CDs

• Elza Soares - *Do Cócix até o Pescoço*

Aos 65 anos a cantora Elza Soares lança seu 27º álbum, um CD que não pode faltar na coleção de um fonoaudiólogo que aprecia a voz cantada. A versatilidade vocal entre os graves e agudos, a transição entre jazz e samba e a presença da qualidade rouca e do registro de *frý* permitem ao ouvinte uma viagem em diferentes intensidades de interpretação.

Na composição inédita de Caetano Veloso **Dor de cotovelo** vem uma voz ao mesmo tempo forte e soprada com muito romantismo. **Fadas**, do Luiz Melodia, vem com uma voz virilizada e uma articulação bem precisa. Na canção **Eu vou ficar**, de Arnaldo Antunes, a voz aparece pesada e soa como um blues. Ouçam essas e as outras faixas e tenham uma aula de longevidade, flexibilidade e potencialidade vocal com toda a interpretação da nossa diva da MPB.

ACONTECEU

O “2o. Consenso sobre Voz”

Ao final de junho, fonoaudiólogas representantes de várias instituições, com destaque para as da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e do Comitê de Voz, estiveram participando do “2º Consenso Nacional sobre Voz Profissional”.

De início, é preciso comentar o próprio nome do evento. Primeiro, o encontro anterior o qual chamava-se “1ª Reunião Pró-Consenso Nacional Sobre Voz Profissional”. Depois, consenso deve ser entendido como conciliação dos interessados. Minhas impressões, infelizmente, não vão nesta direção. Apesar de termos nos preparado, discutindo muito no Comitê de Voz sobre pontos importantes, principalmente no que se refere à competência do fonoaudiólogo, foi um “Consufoco”.

Somente parte da pauta da reunião do “consenso” foi esgotada e o grupo número 1, “das atribuições, competências, limites e restrições de médicos e fonoaudiólogos” tomou a maior parte do tempo. Havendo dez grupos de estudo, somente foram esgotados os conteúdos de quatro grupos (1 a 4).

Num dos grupos, coordenado pelo médico Marcos Sarvat, chegou a haver a sugestão de reproduzir por escrito a Lei do Fonoaudiólogo, como um item no capítulo das competências do fonoaudiólogo (desconsiderando que a nossa lei é de 1981 e que de lá para cá a Fonoaudiologia cresceu muito). Outras propostas inimagináveis foram feitas, na tentativa de submissão da Fonoaudiologia a outra ciência. Diante disso, posso dizer que:

- A Fonoaudiologia cresceu muito como ciência, principalmente no campo da Voz e isto está incomodando demais.

- Muitos fonoaudiólogos descobriram que, para crescer é preciso muita organização, tanto em nível profissional como em nossas organizações científicas e de classe.

- É preciso alerta permanente para defender nossos interesses.

- Haverá outras investidas, cada vez mais agudas, para o lado dos fonoaudiólogos, por luta de espaço profissional.

- Precisamos investir em nossa informação e formação, tanto acadêmica quanto continuada, pois, seremos cada vez mais questionados sobre nossos atos e nosso saber, principalmente, por parte da medicina.

- Precisamos rever urgentemente nossas questões consensuais, próprias e terminológicas, pois, não se pode lutar sem armas. Na hora de caracterizar ações fazem muita falta tais consensos formalizados previamente.

- A luta por nosso crescimento, igualdade e respeito junto à comunidade em meio às outras ciências está só começando.

Iára Bittante de Oliveira, presidente do Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia.

• Jorge Ben Jor – *Acústico MTV - A*

São dois CDs diferentes: o A com a Banda Admiral Jorge V, e o B com a Banda do Zé Pretinho. Optei por falar do A porque nele as releituras ou os novos arranjos dos velhos sucessos, como já é uma tradição nos acústicos, estão muito bem trabalhados. No B, apesar de ser a banda com que Jorge Ben Jor está há anos acostumado a trabalhar, a novidade não surge e as novas versões dos antigos hits parecem bem inferiores das originais. Sua voz está bem judiada e seus agudos inexistentes. O coro é responsável pela projeção e pelos agudos que sua voz não alcança mais.

Mesmo assim - Salve, Jorge - ele é único e seu gênero musical não tem pra ninguém. Escutar **O circo chegou**, **Ive Brussel** e **O namorado da viúva**, toda sua composição é com certeza uma maneira de sair dançando e animada por aí.